Lição 20: Razões dialéticas pelas quais o movimento circular é contínuo e primeiro. Confirmação dos antigos

1136. Após provar com razões próprias que o movimento circular é contínuo e primeiro, o Filósofo agora prova o mesmo com certas razões lógicas e comuns. E apresenta três argumentos.

Quanto ao primeiro (896), ele diz que é razoável que um movimento circular, e não um retilíneo, seja único e perpetuamente contínuo. Pois no movimento retilíneo há determinado início, meio e fim, e todos esses três podem ser designados numa linha reta. Portanto, numa linha reta existem aquilo de onde o movimento começa e aquilo onde termina, já que todo movimento repousa em seus términos, a saber, o termo de onde ou para onde (tendo ele distinguido esses dois estados de repouso no Livro V). Mas numa linha circular os términos não são distintos, pois não há razão para que num círculo um ponto designado seja mais termo do que outro, já que cada um e todos são igualmente um início, um meio e um fim. Consequentemente, as coisas que são movidas circularmente estão, de certo modo, sempre no início e no fim, na medida em que qualquer ponto num círculo pode ser tomado como início ou fim; enquanto, de outro modo, nunca estão no início ou no fim, porquanto nenhum ponto no círculo é início ou fim em ato.

Daí segue-se que uma esfera está, de um sentido, em movimento e, de outro sentido, em repouso, porque, como foi dito no Livro VI, enquanto a esfera está sendo movida, ela mantém sempre o mesmo lugar quanto ao sujeito, e nesse aspecto está em repouso; mas, contudo, o lugar é sempre outro e outro na concepção, e nesse aspecto ela está sendo movida.

Agora, a razão pela qual início, meio e fim não são distinguidos numa linha circular é que esses três pertencem ao centro, do qual, como de um início, as linhas procedem para a circunferência e no qual as linhas traçadas da circunferência terminam. Além disso, ele é o meio de toda a magnitude em virtude de sua equidistância a todos os pontos da circunferência.

E, portanto, como o início e o fim de uma magnitude circular estão fora de sua circularidade — pois estão no centro, que nunca é alcançado por algo que se move circularmente —, nenhum lugar

pode ser designado onde algo em movimento circular deva estar em repouso, porque qualquer coisa em movimento circular é sempre levada ao redor do meio, mas não até o que é último, já que não é levada até o meio, que é o início e o último.

Por essa razão, um todo que está sendo movido de maneira esférica está, de um sentido, sempre em repouso e, de outro, em movimento contínuo, como foi dito.

Disso tudo, pode-se extrair o seguinte argumento: Todo movimento que nunca está em seu início e fim é contínuo. Mas o movimento circular é desse tipo. Portanto, etc. E com esse mesmo termo médio, prova-se que um movimento retilíneo não pode ser contínuo.

1137. Em seguida (897), ele apresenta o segundo argumento, dizendo que esses dois se seguem um ao outro reciprocamente, a saber, que o movimento circular é a medida de todos os movimentos e que ele é o primeiro de todos os movimentos — pois todas as coisas são medidas pelo que é primeiro em seu gênero, como se prova na *Metafísica* X. Assim, esta é uma proposição conversível: O que é uma medida é o primeiro em seu gênero; o que é primeiro é uma medida. Mas o movimento circular é a medida de todos os outros movimentos, como é claro pelo que foi dito no final do Livro IV. Portanto, o movimento circular é o primeiro dos movimentos. Por outro lado, se alguém supuser que um movimento circular é o primeiro dos movimentos por causa dos argumentos dados acima, concluir-se-á que ele é a medida dos outros movimentos.

1138. O terceiro argumento ele apresenta em (898), dizendo que apenas o movimento circular pode ser regular, pois as coisas em movimento numa linha reta são transportadas de maneira irregular do início ao fim.

Pois, como foi dito no Livro V, um movimento é irregular quando não é igualmente rápido em todo o percurso, e isso deve ocorrer em todo movimento retilíneo, já que nos movimentos naturais, quanto mais as coisas em movimento estão distantes do primeiro repouso, do qual o movimento partiu, mais rapidamente são movidas; e num movimento violento, quanto mais distantes estão do repouso final, no qual o movimento termina, mais rapidamente viajam. Pois todo movimento natural é mais intenso perto do fim, mas um movimento violento, no início.

Mas isso não tem lugar num movimento circular no espaço, porque num círculo o início e o fim não existem em algum ponto do movimento circular que ocorre ao longo da circunferência, mas fora dele, i.e., no centro, como foi explicado. Logo, não há razão para que um movimento circular seja intensificado ou enfraquecido devido à proximidade de seu início ou fim, já que está sempre igualmente se aproximando do centro, que é o início e o fim.

Agora, é evidente pelo que foi dito no Livro V que um movimento regular é mais uno que um movimento irregular. Consequentemente, o movimento circular é naturalmente anterior ao movimento retilíneo. Pois quanto mais uma coisa é una, mais ela é por natureza anterior.

1139. Em seguida (899), ele mostra através das opiniões dos filósofos antigos que o movimento local é o primeiro dos movimentos. E diz que as afirmações de todos os filósofos antigos que discutiram o movimento atestam essa verdade, pois eles declaram que os princípios das coisas se movem com movimento local.

Ele se refere primeiro à opinião de Empédocles, que postulou a amizade e a discórdia como os primeiros princípios motores, a primeira reunindo e a segunda separando — e reunir e separar são movimentos locais.

Em segundo lugar, ele mostra a mesma coisa através da opinião de Anaxágoras, que postulou o Intelecto como a primeira causa motriz, cuja obra, segundo ele, é separar o que está misturado.

Em terceiro lugar, ele mostra a mesma coisa através da opinião de Demócrito, que não postulou uma causa motriz, mas disse que todas as coisas são movidas por causa da natureza do vazio. Mas um movimento que se deve ao vazio é um movimento local ou semelhante ao movimento local, pois vazio e lugar diferem apenas em conceito, como foi dito no Livro IV. E assim, ao postular que as coisas são primeiramente movidas por causa do vazio, eles postulam o movimento local como naturalmente primeiro e nenhum dos outros movimentos, mas acreditam que os outros movimentos seguem o movimento local. Pois aqueles que seguem Demócrito declaram que o aumento, a corrupção e a alteração ocorrem por uma certa reunião e separação de corpos indivisíveis.

Em quarto lugar, ele mostra a mesma coisa através das opiniões dos antigos filósofos da natureza que postularam apenas uma causa, uma causa material, a saber, água, ou ar, ou fogo, ou algum intermediário. Pois a partir dessa única causa material eles explicam a geração e o perecimento das coisas através da condensação e rarefação, que se completam por uma espécie de reunião e separação.

Em quinto lugar, ele mostra o mesmo através da opinião de Platão, que postulou a alma como a primeira causa do movimento. Pois Platão postulou que aquilo que move a si mesmo, que é a alma, é o princípio de todas as coisas que são movidas. Mas o automovimento pertence aos animais e a todas as coisas animadas, segundo a *autocinese* em relação ao lugar, i.e., a transmutação local *per se*.

Em sexto lugar, ele mostra a mesma coisa através do que é comumente e popularmente sustentado. Pois dizemos que é movido propriamente apenas aquilo que é movido em relação ao lugar. Enquanto, se algo está em repouso no lugar, mas é movido com o movimento de crescimento, diminuição ou alteração, diz-se que é movido em certo sentido, mas não absolutamente.

1140. Então, em (900), ele resume o que havia dito, a saber, que o movimento sempre foi e sempre será, e que existe algum primeiro princípio de movimentos perpétuos e qual é o primeiro movimento, e qual movimento acontece de ser perpétuo, e que o primeiro motor é imóvel. Pois todas essas coisas foram expostas no que precedeu.

Revision #2
Created 27 September 2026 18:58:06 by Admin
Updated 1 October 2026 23:57:22 by Admin